



Epitácio Pessoa inaugurou a pedra em 7 de setembro de 1922

A "Pedra" fascina moradores

Fincada a mais de mil metros de altitude, num local privilegiado com uma vista deslumbrante de 360 graus, a Pedra Fundamental esteve até agora relegada ao abandono e esquecimento. Não há nenhuma estrutura para recepcionar ou tornar mais produtiva e agradável a visita dos que vão até lá - nem luz, água, banheiros, lanchonetes, muito menos um local com informações e a história do ponto geodésico. É só a pedra, isolada no topo do morro vazio. "Infelizmente, ela é mais usada como local de namoro, ponto de drogas e até de despachos de macumba", lamenta a zootecnista Maíta Andrade, que há três anos mora numa chácara a meio quilômetro da Pedra.

Inconformada com a situação, Maíta, que é prima do cineasta Glauber Rocha, não negou o sangue revolucionário do parentesco: envolveu um grupo de amigos da Juventude Messiânica de Brasília e moradores locais num mutirão de limpeza e pintura da Pedra e, depois, tratou de engajar a Associação dos Produtores Rurais da Pedra Fundamental, da qual é diretora social, na luta pelo resgate da importância histórica do monumento. "No mutirão, realizado em 98 no aniversário de Brasília, trabalharam mais de 100 pessoas", lembra Maíta. "Ficamos estarecidos com a quantidade de lixo recolhido, especialmente porque, só de camisinhas usadas, enchemos um saco de 200 litros", revelou.

A Associação dos Produtores se dividiu em grupos de trabalho para a missão de resgate do ponto histórico. Um ficou incumbido de tentar viabilizar soluções para a falta de iluminação, outro da questão da água e um terceiro grupo reuniu alternativas de exploração turística do local.



Maíta: mobilizando produtor



Vera: divulgando o turismo



Elimar (o "ladrão" da Via-Sacra) conheceu o ponto em 96

"Todos os projetos tinham como ponto de partida o envolvimento da comunidade e uma das idéias mais defendidas foi a criação de uma feira de produtos alimentícios e artesanais da região no local", lembra a diretora social, Maíta Andrade. Mas a boa intenção dos moradores não foi suficiente.

"Contactada, a CEB se prontificou a instalar postes no local da Pedra, mas destes convencionais que iriam tirar justamente um de seus maiores atrativos, que é a vista", contou Maíta. A Caesb, após levantamentos na região, detectou como única possibilidade de fornecimento de água ao

local a perfuração de um poço artesiano. "Chegamos a conseguir uma verba de R\$ 100 mil em 98 para viabilizar tudo isso, através do ex-deputado Cláudio Monteiro (PDT-DF), mas como foi muito no final do ano e do mandato do governador anterior, acabou não chegando", lamenta.

"Atualmente, estamos desanimados de lutar sozinho, precisamos do engajamento de toda população de Planaltina na causa e, principalmente, de uma definição do que vai ser feito na Pedra, qual será seu uso", defende a vizinha do monumento. "É claro que isso tem que ser discutido com os moradores". (M.Q.)